

PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: FERRAMENTA NORTEADORA PARA O TRABALHO DOCENTE

Nivaldo Pedro de Oliveira*

Michelle Cardoso da Silva**

Orlando de Lima Monteiro***

Marilda Faustino de Andrade Ribeiro****

RESUMO

O estudo trouxe em suas entrelinhas aos interlocutores, a temática que tratou de um problema que precisou discutir-se e quebrar-se paradigmas antiquados dos últimos anos, e, para quem fez a reflexão de práticas docentes, se percebeu que, o planejamento educacional e seus níveis, para alguns pode até ser visto como repulsas, mas no coletivo, ele passou a ter uma visão de importância a toda uma comunidade escolar e isso precisou de hipóteses, para ser sanado em seu final. Nesta perspectiva o mesmo ofereceu como objetivo o de analisar a relevância do planejamento educacional como fator direcionante ao trabalho docente, partindo dos conceitos fundamentais para a prática, além de alinhar estratégia metodológica, na experiência intencional que envolve o planejar, diante dos seus processos indispensáveis na prática docente. Demonstrou a construção bibliográfica, com o tipo de abordagem qualitativa, sem falar do discurso entre os renomados autores como Libânio (1994), Turra (1995), Sacristán (2000), Padilha (2001), Vasconcelos (2002), dentre outros, que ajudaram nos ideais propostos, além dos cuidados nas seleções de fontes seguras visitadas. Tornou-se relevante na vida de profissional, em especial aos que trabalham com educação. O artigo serviu de base estratégica metodológica para o trabalho do professor, se percebeu a construção e reconstrução desta prática, já faz parte de dilemas profissionais na educação básica. Concluiu-se estas ações educacionais, no trabalho pedagógico, se tornou importante no alinhamento de etapas ou práticas, como, favorável, além de indispensáveis nas diversas profissões e como ferramenta norteadora na eficiência de práticas metodológicas.

Palavras-chave: Estratégia Metodológica. Experiência Intencional. Prática Docente. Processos Indispensáveis.

RESUMEN

El estudio llevó entre líneas a los interlocutores, el tema que trataba de una problemática que necesitaba ser discutida y romper paradigmas obsoletos de los últimos años, y, para quienes

*Nivaldo Pedro de Oliveira: Doutorando pela UNIDA e FICS no curso de Ciências em Educação: E-mail: nivaldop.oliveira@hotmail.com

**Michelle Cardoso da Silva - Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA: E-mail: michele.cardoso2@hotmail.com

***Orlando de Lima Monteiro- Mestrando em Ciências da Educação pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA – E-mail: monteiroorlando16@gmail.com

****Marilda Faustino de Andrade Ribeiro - Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales – FICS - E-mail: marildaandraderibeiro@gmail.com

reflexionaron sobre las prácticas docentes, se comprendió que, la planificación educativa y sus niveles, para algunos incluso podría verse como repulsión, pero colectivamente comenzó a tener una visión de importancia para toda una comunidad escolar y esto necesitaba hipótesis, para finalmente resolverse. Desde esta perspectiva, el objetivo fue analizar la relevancia de la planificación educativa como factor orientador del quehacer docente, partiendo de conceptos fundamentales para la práctica, además de alinear la estrategia metodológica, en la experiencia intencional que implica la planificación, en vista de sus procesos esenciales. en la práctica docente. Se demostró la construcción bibliográfica, con el tipo de enfoque cualitativo, sin mencionar el discurso entre autores de renombre como Libânio (1994), Turra (1995), Sacristán (2000), Padilha (2001), Vasconcelos (2002), entre otros, quien ayudó con los ideales propuestos, además de cuidar en la selección de fuentes seguras visitadas. Ha cobrado relevancia en la vida profesional, especialmente para quienes trabajan en educación. El artículo sirvió como base metodológica estratégica para el trabajo del docente, si se advierte la construcción y reconstrucción de esta práctica, ya forma parte de los dilemas profesionales en la educación básica. En conclusión, estas acciones educativas, en el quehacer pedagógico, han cobrado importancia en la alineación de pasos o prácticas, además de ser favorables, además de ser indispensables en diferentes profesiones y como herramienta orientadora en la eficiencia de las prácticas metodológicas.

Palabras clave: Estrategia Metodológica. Experiencia Intencional. Práctica Docente. Procesos Indispensables.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que o planejamento, é um documento que norteia qualquer ação que se deseja aplicar, sendo que, sem ele é inegável se ter o trabalho alinhado nas práticas. No que especifica a educação, ele é visto como um documento que propõe estratégias, além de envolver algumas etapas, que se classificam como níveis e importantes nos trabalhos pedagógicos. O artigo apresenta como objetivo uma valorização conceitual dos planejamentos educacionais, como o fator que direciona o trabalho docente partindo de fundamentais teóricos para a prática da sala de aula e do caminhar educacional.

A temática trata dos conceitos e níveis de planejamento (educacional, curricular e de ensino), como uma solução para o problema diagnosticado que é: Como alguns profissionais da educação básica ou como quebrar os paradigmas que fazem com que algumas pessoas nas comunidades escolares vejam os planejamentos com repulsas? Destaca-se que o mesmo traz uma estratégia metodológica, sem falar das experiências intencionais, que se pode fazer em sua construção, como também, demonstra a prática docente como fator primordial no processo de ensino, onde a provocação de certos processos se torna indispensáveis na aprendizagem.

O artigo torna-se relevante no trabalho pedagógico, pois a ausência da prática do planejar não há um direcionamento alinhado do que ensinar e as aprendizagens dos alunos

ficam comprometidas, assim, é sempre relevante se pensar e repensar em ações que ajudem o trabalho do professor, no entanto, é importante se alinhar algumas etapas nestas práticas docentes para que as ações organizacionais fiquem favoráveis e indispensáveis nas profissões. Justifica-se que, o planejamento, é mais que relevante para a vida de qualquer pessoa, e, no que especifica a relação de estratégias metodológicas no trabalho docente, se percebe que, o professor necessita visitar certos conceitos para melhor aprimorar suas intenções educacionais.

A construção faz uma visita numa fundamentação teórica de vários escritores e autores renomados como Libânio (1994), Pinto (1994), Turra (1995), Sacristán (2000), Sacristán; Gómez (2000), Padilha (2001), Vasconcelos (2002), Silva (2006), dentre outros contemporâneos foram selecionados para a discursão. De característica bibliográfica, do tipo de abordagem qualitativa, se teve o cuidado de selecionar de fontes seguras tais referenciais, para que se possa obter paradigmas orientativos duma investigação metodológica de qualidade, sem cisão teórica com a prática, no entanto, existem praxiologia moral, onde caracteriza ações humanísticas, como também, estudo de objetos convencionados que tratam dos conceitos e suas compreensões.

Preparar atividades ou dá aulas não classificam aprendizagens, por isso, ao se conduzir os estudantes ao conhecimento, desmitificam definições que não precisam de atualizações a cada aplicação, compreende-se que apreensões de elementos incluídos para a exposição dos conceitos teóricos e práticos, se tornam relevantes, quando o assunto é o PLANEJAMENTO EDUCACIONAL: Ferramenta Norteadora para o Trabalho Docente, sendo visto de forma ambivalente.

Destaca-se que, está descrição problemática já salientada nas entrelinhas acima, é um fator que desenvolve seu objetivo geral de estudo, tal como, contribui para o público leitor ou pesquisador da temática, da mesma forma que, outros estudiosos podem partir desta indagação e discordarem, como do mesmo jeito, partirem desta para novas investidas.

Consolida-se mostrando que o estudo é duma qualidade que desmonta estes pensamentos, que algumas profissionais até classificam como um terror, por fim, expõe e privilegia os interlocutores com soluções agradáveis acerca da temática em estudo, da mesma maneira que, certos paradigmas que já fazem parte deste ciclo precisam ser compreendidos nas construções de planejamentos dos trabalhos docentes.

2 REFLEXÃO DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL E SEUS NÍVEIS

Teoricamente, inicia-se trazendo os escritos dos autores para que se possa melhor discutir e construir uma crítica construtiva com os autores que clareiam os conceitos sobre os tipos de planejamentos existentes nos espaços educacionais, além de destacarem ações de forma sutil para todas as etapas em suas construções. Nos escritos de Libânio (1994), percebe-se que:

O planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. A escola, os professores e os alunos são integrantes da dinâmica das relações sociais; tudo o que acontece no meio escolar está atravessado por influências econômicas, políticas e culturais. (Libâneo, 1994, p.222).

Compreende-se que, o autor trata de uma fomentação de ação sequenciada, onde as articulações nos desenvolvimentos de atividades que envolvem contextos educacionais, se tornam importantes, uma vez que, o planejamento vem solidificar etapas relevantes nos funcionamentos destes processos práticos e pedagógicos. É relevante que no planejar, o professor pense e repense as muitas esferas que circundam a comunidade escolar, que o mesmo leve em consideração, as particularidades do seu público em que atende. Assim, os fatores externos trazem colaborações profundas nas realidades destas construções.

Já Vasconcelos (2002), salienta que:

Planejamento é o processo, contínuo e dinâmico, de reflexão, tomada de decisão, colocação em prática e acompanhamento. Plano é o produto dessa reflexão e tomada de decisão, que, como tal, pode ser explicitada em forma de registro. Portanto, o planejamento, enquanto processo, é permanente. O plano, enquanto produto, é provisório. (Vasconcellos, 2002, p.80).

Já dá para se fazer uma ideia, acerca do termo planejamento, pois, o mesmo é pontuado como dinâmico, além de contínuo, ou seja, pode ser revisitado para novas alterações, partindo das reflexões dos insucessos que se teve ao se aplicar cada prática metodológica. Acredita-se que, ser organizado nas tomadas de decisões, faz com que, os registros explicitem os objetivos a serem alcançados por estes estudantes em suas dedicações em cada proposta apresentada nas aulas.

O autor mostra o documento como “permanente”, porém levando em consideração, seus processos e de forma provisória, se pode destacar, o planejamento de ensino educacional, soando como estratégia de mudanças nas educações escolares, além de serem reflexos de organizações pedagógicas que precisam de consolidações voltadas para as aprendizagens. O planejamento claro e objetivo, é de uma magnitude grandiosa, pois até mesmo, quando se

precisa se ausentar da sala de aula, por alguma necessidade, o colega que vier a substituir, pode compreender e aplicar sem sentir-se frustrado com o que vai desenvolver.

Os níveis de planejamentos existentes orientam os profissionais da educação, embora se tenha elencados os três que se considera mais importante, não se pode deixar de lado as etapas de estratégias, o que chama-se de tática e operacional, isto numa visão empresarial, mas acredita-se que não está distante do trabalho do professor que precisa usar destes artifícios no educacional, como o curricular e no ensino, tudo no intuito de pondera nas conexões, nos envolvidos e seus resultados.

É impossível não se destacar as etapas estratégicas ou metodológicas, o tático ou habilidades no operacional ou na prática, quando se estar falando de tipos de planejamentos, percebe-se que não importa o setor (empresarial ou educacional), é preciso se ter em mente estas relações com pessoas, em razão de, se estar lidando com processos ou organizações que serão aplicados a curto, médio ou longo prazo. Por isso, na esfera o educacional, o plano é considerado mais amplo e ao mesmo tempo exíguo, em suas estruturações no âmbito escolar.

Em tratando-se destas esferas escolares, volta-se um pouco mais no que Moreira (1998, p.29), já trazia como informação complementar sobre o planejamento curricular, a partir deste, pode-se posicionar, frente o que trata-se o planejamento educacional como: “multidisciplinar que tem por objeto a organização de um sistema de relações lógicas e psicológicas dentro de um ou vários campos do conhecimento, de tal modo que se favoreça ao máximo o processo ensino-aprendizagem.”, o que se torna favorável nas compreensões destes muitos conceitos trazidos pelos autores.

Conta-se também, com os escritos de Gil (1994, p.34), quando vem demonstrar que o planejamento é: “sistemizado, mediante o qual se pode conferir maior eficiência as atividades educacionais para em determinado prazo alcançar o conjunto de metas estabelecidas.”, assim, o planejamento pode ser visto como uma organização curricular embasado dos pilares da educação (aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser), sendo que, são etapas que precisam serem atingidas nesta aplicação do planejamento estruturado.

Percebe-se que todo planejamento deve ser visto como algo colaborativo e não tortuoso, pois seus objetivos fazem parte dos contextos atuais, sem falar que auxiliam no enfrentamento dos novos desafios ou não dizer demandas da sociedade nacional para a local. Pontua-se que certas concepções não desqualificam os tipos de planejamentos, mas emergem visões negativas que atrapalham o processo de ensino e de aprendizado, por isso, os

planejamentos de ensinos são vistos como concepção negativas para alguns no processo de sua construção para a execução.

E falando sobre níveis de planejamento, ou tipos de planejamento, é inegável não se visitar os planejamentos (educacionais, curriculares e o de ensino), como ferramenta que ajuda ainda mais o professor nesta etapa de organização pedagógica nivelada, possa contribuir nas diversas relações de ensino, para que suas relações se elenquem o indispensável, a consolidação da aprendizagem. Desta forma, o contexto do planejar na educação brasileira, é visto com olhares diferentes em seus pares, no intuito de ampliarem possibilidades de aprendizados diferentes, como uma reestruturação duma funcionalidade dos sistemas brasileiros educacionais, e, não simplesmente meras repetições a cada ano.

Embora se tenha alguns tipos ou níveis de planejamentos, como o educacional, o escolar, o curricular, o de ensino e o de projeto político-pedagógico, se deseja refletir em três que se considera relevantes para este trabalho, que é o (educacional, curricular e ensino), pois considera-se que ‘planejar’, é idealizar, organizar um roteiro de estudo ou trabalho, sem falar do intencional que se deseja definir.

2.1 Nível I: Planejamento Educacional

Concepções caracterizadas como crítico-dialético, subentende-se que envolve o planejamento participativo ou coletivo. Sendo que, este modelo surgiu a partir dos anos oitenta, como forma de modificar modelos arcaicos nos diversos setores. Em tratando-se do contexto educacional, os professores denominados de progressistas começaram a inserir em suas organizações, estas estratégias metodológicas para a melhor valorização dialogada, claro que, como experiência intencional do poder colaborativo.

Compreende-se que o planejamento educacional, é a ferramenta que norteia o professor em sala de aula, por isso, formações constantes para o desenvolvimento de práticas docentes críticas ajude na reflexão destas etapas transformadoras que se espera destes processos indispensáveis. Assim, o autor Padilha (2001), destaca que:

O ato de planejar é sempre **processo de reflexão**, de tomada de decisão sobre a ação, processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego de **meios** (materiais) e **recursos** (humanos) disponíveis, visando a concretização de **objetivos**, em prazos determinados e etapas definidas, a partir do **resultado das avaliações**. (Padilha, 2001, p.30). (grifos nossos).

Entende-se a ideia de que, o planejamento educacional, sempre assumirá uma identidade reflexiva, pois compreender ou conceituar adequadamente é sinal de que houve uma integração, entre os meios e os recursos pontuados pelo autor. Assim, esta prática docente com os processos de racionalizações de objetivos faz com que, as etapas contribuem nos resultados de certas avaliações.

Perceber que o humano-social não está desassociado das atividades que os planejamentos educacionais devem oferecer, é aí que, se vê o quanto, o coletivo se apresenta como estratégia de trabalho eficiente, o que pode até caracterizar a integração de setores e suas atividades, de forma global e sem individualismo. Desta forma, os autores Sacristán; Gómez (2000), pontuam que:

O professor ou é um especialista analista das tarefas precisas para despertar processos muito definidos de aprendizagem, buscando os que cada conteúdo requer e os que cada tipo de atividade desencadeia, ou deve passar a depender de planos muito estruturados concebidos por especialistas externos. (Sacristán; Gómez, 2000, p.272).

Registra-se que o planejamento educacional, assumirá o papel da ferramenta norteadora para o trabalho docente, quando de maneira globalizada consegue pontuar soluções de problemas comuns aos mais complexos, porquanto, desencadeia uma experiência intencional, além de que outros olhares nestas montagens organizacionais e podem ajudar na estrutura das estratégias metodológicas docentes.

Ao se entender as perspectivas dos planejamentos na prática docente, se conseguirá desenvolver muitas atividades metodológicas, como processos indispensáveis na educação escolar, onde os objetivos estarão mais assegurados na promoção de participações ou interações na escola, de modo que, a criação de um planejamento será sempre intencional, de jeito que, se crie soluções favoráveis ao aprendizado. Por isso, acredita-se no que Vasconcellos (2002), frisa:

Tem que haver elaboração do plano de ação. Mas isto não basta: se não houver a tentativa de colocação em prática, tendo como referência aquilo que foi planejado, estará rompida a unidade do processo, se estabelecerá uma dicotomia entre pensar e fazer, conceber e realizar, teoria e prática, o que caracteriza uma atividade alienada. (Vasconcellos, 2002, p.81).

Quando o gestor escolar se mostra organizado, com seus planos de ações para toda a comunidade escolar, o professor passa a ser motivado na luta de tentativas que resolvam problemas de caráter metodológico, onde pode iniciar a minimizar suas angustias dicotômica

ou teórico-práticas, e, os problemas advindo dos contextos educativos passam a serem sanados no interior da sala de aula. Tendo a ausência de um plano de ação, por parte do gestor não pode ser motivos que o professor não planeje, pelo contrário, ele sendo um organizador de suas ações pedagógicas envolvendo a teoria com a prática, eticamente qualquer outro parceiro na escola se sentirá desconfortável.

2.2 Nível II: Planejamento do Curricular

Inicia-se este momento, se frisando que, o planejamento educacional como uma ferramenta norteadora no trabalho do professor, sempre irá requerer um currículo que melhore as estratégias metodológicas que se deseja aplicar, visto que, este desenho estruturado, promove melhoras nos processos indispensáveis que se almeja. Assim, se destaca Pinto (1994), quando mostra a compreensão da organização curricular:

O princípio norteador desse planejamento, a participação, pode ser compreendido em quatro dimensões: a) Processo: enquanto tal, ela se constrói e se desenvolve através de um sem número de pequenas ações, no cotidiano educacional, não podendo ser adquirida de repente, por um ato jurídico, ou decreto; b) Objetivo: precisamente para poder ser caracterizado como participativo, um processo deve ter como propósito, como fim, a participação plena, irrestrita, de todos os agentes desse processo; c) Meio: constrói-se a participação, precisamente, participando. Ela é, portanto, seu próprio método; d) Práxis: se a participação é entendida como processo, que os seres humanos constroem, conscientemente, com fito de alcançar, como fim, a participação plena (leia-se democracia real), então podemos entendê-la como uma prática, cujo caráter é político (Pinto, 1994).

Estes princípios que estrutura o plano curricular pontuados pelo autor, é necessário, para que o processo ajude nas ações do dia a dia no interior da escola, focando no atendimento de objetivos na realização de tudo e nas participações plenas, irrestritas, dos envolvidos diretamente desses processos, para que a experiência intencional favoreça o meio com as suas práxis políticas e pedagógicas.

A prática docente sempre irá seguir um modelo curricular pautado em documentos que auxiliem a comunidade escolar no desenvolver de suas demandas, porque, se deparar com desafios sociais emergem nas retomadas de processo de ensino a todos os momentos, em razão de que, novas influências ou recursos sempre vão surgir no apoio dos trabalhos pedagógicos, para que, os estudantes e funcionários da escola pensem e repensem nas aprendizagens que precisam serem alcançadas e em todo o trabalho colaborativo que se precisa fazer.

Os princípios norteadores desse modelo de planejamento curricular, precisam das participações coletivas, para que possa ser interpretado nestas quatro dimensões que o trabalho escolar precisa, não mais focado em estratégias dá ou não dá, como também do experimental, uma vez que as experiências intencionais sempre vão existir como processos indispensáveis para este tipo de trabalho. O que se torna relevante no planejamento curricular, é a compreensão desta dimensão de objetivos que orientam todo um trabalho coletivo, por isso, as práticas pedagógicas do professor em sala de aula é o mais envolvido. E, segundo Coll (2004), defini o planejamento do currículo como um processo a ser desenvolvido em um ano letivo que envolve desde as tarefas simples, como as mais complexas nas práticas educativas e sem deixar de fora todo o corpo pedagógico de qualquer instituição.

Sacristán (2000), também destaca que:

[...] **planejar o currículo** para seu desenvolvimento em **práticas pedagógicas concretas** não só exige **ordenar seus componentes** para serem aprendidos pelos alunos, mas também **prever as próprias condições do ensino** no contexto escolar ou fora dele. A **função mais imediata** que os professores deve realizar é a de **planejar ou prever a prática do ensino**. (Sacristán, 2000, *online*). (grifos nossos).

Se compreende com os escritos do autor que, planejar um currículo escolar, é ordenar seus componentes oferecidos, onde se pode prever as próprias condições deste ensino, além de levar em consideração realidades dos contextos escolares, no intuito de que as funções imediatas são partes integrantes deste planejar, como também, prever práticas no ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são documentos curriculares elaborados por fortes especialistas interligados ao Ministério da Educação (MEC), já desenvolvem objetivos estabelecidos para um referencial curricular melhor a cada roupagem, para que sirva de apoio nas revisões constantes que o professor na comunidade escolar precisa fazer a cada realidade nacional que se vive. Tais documentos já direcionam um caminhar para os colaboradores nas escolas desenvolverem desde o plano de ação, o projeto político-pedagógico, de ensino anual, aos de aulas mensais, quinzenais, semanais ou rotinas diárias dependendo do segmento.

Na elaboração de cada proposta curricular dos Estados brasileiros, estes profissionais promovem as escolas integrações nos sistemas de ensino nacional, embora os PCNs pautam as propostas do próprio MEC na melhoria qualitativa educacional do país, passam a serem referências as escolas públicas e privadas no país. Se enxerga nesta organização conjunta que, garantias aos estudantes são reforçadas a cada nova estrutura que se constrói ou refaz.

Sabe-se que: “O currículo configura-se como o conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social, e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos”. (BRASIL, 2010, p. 4), desta maneira, se percebe que a educação básica no Brasil, ainda precisa de mais qualidades nestas reestruturações curriculares, dado que, objetivos são traçados para garantir aos alunos conquistas de acesso aos conhecimentos esperados e classificados como necessários nas integrações sociais, de forma mais moderna, de jeito que, os cidadãos do futuro desenvolvam-se conscientes, mais responsáveis com o meio em que vivem e participantes para uma sociedade muito melhor.

2.3 Nível III: Planejamento de Ensino

Em tratando-se deste novo segmento, e, que faz parte do trabalho específico escolar do professor, é inegável não se levar em consideração neste processo, o planejamento educacional, com o planejamento do currículo no chão de qualquer escola, visto que, pode-se criar, adaptar-se, executar-se, e não se engavetar um documento deste tipo de trabalho.

O ensino ou as práticas de ensinar seguem orientações documentais normativas determinantes no compreender e saber operacionalizar orientações do qual ajudem neste processo de criação ou adaptação, segundo seus objetivos que precisam serem alcançados nas execuções. Assim, Silva (2006), refresca este entendimento com suas palavras ao destacar que:

Trata-se de uma **proposta de trabalho** que não se expressa em interesses individualistas de pessoas isoladas, mas no **interesse comum** de um conjunto de **profissionais** que ao **definirem-se no coletivo**, definem tanto o destino da sua instituição e o destino quanto o de homens e mulheres que irão formar. Uma mesma direção e uma mesma qualidade se definem, então, com uma só organização de trabalho, por meio de diversas formas de **execução específicas dos conteúdos científicos, técnicos e éticos a serem trabalhados**. É o sentido unitário que **garante** a verdadeira qualificação e a conseqüente humanização e **promoção humana**. Somente a **participação efetiva e coletiva do conjunto de educadores de uma instituição** escolar garante que um projeto se viabilize e concretize, porque, convictos do homem e da mulher que desejam **formar para a sociedade** que querem construir, são capazes de **trabalhar nesta direção**. (Silva, 2006, p.111). (grifos nossos).

O autor apresenta ideais relevantes, quando se classifica o plano de ensino, uma vez que, o mesmo formaliza as propostas de trabalhos, que comumente usadas por profissionais com interesses em comum, os quais são os da educação, que se definem também como

coletivistas nas escolas. É interessante o definido nas palavras de Silva, corroborando para o entendimento das execuções mais especificadas dos conteúdos científicos, quanto técnicos, ou nas habilidades éticas a serem trabalhadas.

Usando este, se percebe a garantia sobre a verdade na qual qualifica as promoções humanas, levando em consideração a participação efetiva, igualmente no coletivo dos conjuntos destas habilidades, que envolvem os educadores numa instituição escolar, para que, as convicções de formar novos perfis para a sociedade, partindo de construções trabalhistas nestes pontos visuais se ampliem ainda mais. O autor Turra (1995), já demonstrava em décadas passadas que, o plano de ensino deve ser:

[...] deve ser **funcional**. Deve promover não só a aprendizagem de conteúdo e **habilidades específicas**, mas também fornecer condições favoráveis à **aplicação e integração** desses conhecimentos. Isto é viável através da proposição de situações que favoreçam o **desenvolvimento das capacidades** do aluno para solucionar **problemas**, muitos dos quais comuns no seu dia-a-dia. A previsão global e sistemática de toda ação a ser desencadeada pela escola, em consonância com os **objetivos** educacionais, tendo por foco o aluno, constitui o planejamento curricular. Portanto, este **nível de planejamento** é relativo à escola. Através dele são estabelecidas as **linhas-mestras que norteiam todo o trabalho** [...]. (Turra, 1995). (grifos nossos).

Relevante a compreensão deste conceito, uma vez que, o planejamento educacional, por envolver ferramentas norteadoras, que partem dos currículos estruturados no trabalho docente fortalecem as estratégias metodológicas, atendo as experiências intencionais, na qual elevam as práticas docentes nestes processos indispensáveis que tanto se luta na contemporaneidade.

Acredita-se que o dever funcional, ajudem nas aprendizagens conteudista, mas o favorecimento de habilidades mais específicas, também fornecem melhores condições na aplicações e integrações de outros conhecimentos interligados, uma vez que, é através de desenvolvimentos de habilidades que capacitam docentes e discentes na solução dos problemas surgidos.

O alcance dos objetivos educacionais num plano de ensino melhora todo um contexto vivido, desta forma, estes níveis de planejamento já pontuados são favoráveis ao trabalho do professor na escola, levando em consideração as linhas-mestras que direcional todo um trabalho no chão da escola, o professor consegue fluir em suas práticas estratégicas de ensino e o aluno alcance os objetivos traçados, as aprendizagens.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Compreende-se que o planejamento educacional, é a ferramenta norteadora para o bom trabalho do professor, é essencial para orientar o trabalho docente de forma eficaz. Além de fornecer um roteiro claro para os mesmos. Diante dos questionamentos de alguns profissionais da educação básica ou como quebrar dos paradigmas que fazem com que algumas pessoas nas comunidades escolares vejam os planejamentos com repulsas, se pode constatar que, o mesmo, permite que os mestres organizem suas aulas de maneira consistente e alinhada com os objetivos educacionais.

Aqui estão algumas maneiras pelas quais o planejamento educacional pode servir como uma ferramenta norteadora para o trabalho docente: 1. Definição de Objetivos: O planejamento educacional ajuda os professores a estabelecer metas claras de aprendizagem para seus alunos, identificando o que deseja que os alunos alcancem ao final do período de ensino. 2. É como um mapa para os professores, ajudando-os a navegar pelo território do ensino de forma mais eficiente e eficaz.

Assim, aqui estão algumas maneiras pelas quais, ele serve como uma ferramenta norteadora para o trabalho docente: A. Clarifica Objetivos - Antes de começar a ensinar, é essencial saber o que se espera que os alunos aprendam. B. O planejamento educacional permite que os professores definam objetivos claros de aprendizagem, ou que os ajudem a manter o foco e a direção em suas atividades de ensino.

Portanto ao se refletir sobre o planejamento educacional, é de fundamental importância a garantia da eficácia e relevância para os alunos concluírem aprendizados. Essa reflexão pode ocorrer em diferentes níveis, cada um fornece instinto valioso para os educadores. E, nível individual do Professor é envolvido na elaboração de planos gerais e abrangentes para orientar o processo de ensino e aprendizagem de sua prática. E aspectos-chave desse nível I é: definir objeto de aprendizagem, ou seja, os educadores identificam e estabelecem os objetivos de aprendizagem que desejam que os alunos alcancem. Esses objetivos geralmente são baseados em padrões educacionais, currículos ou metas institucionais.

Enquanto no nível II, os educadores se envolvem em uma abordagem mais detalhada e específica, concentrando-se no desenvolvimento do currículo e na organização dos conteúdos de ensino. Considera-se o principal aspecto desse nível II como: desenvolvimento do currículo, ou seja, os professores trabalham no desenvolvimento do currículo, que é o

conjunto de objetivos de aprendizagem, conteúdos, métodos de ensino e avaliação utilizados em um determinado curso ou disciplina.

E para o nível III, os docentes estão envolvidos na elaboração de planos de ensino altamente detalhados e específicos, que orientam as atividades diárias na sala de aula, se mostra neste modelo como aspecto principal o: desenvolvimento de planos de aulas mais detalhados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo destes três níveis já citados, é imprescindível que o professor não leve em consideração que, o planejamento educacional é a ferramenta pedagógica que direciona e norteia o mesmo para o desenvolvimento de seu trabalho, de forma estratégica ou metodológica, sendo este, de cunho experimental ou intencional em suas práticas lineares, uma vez que, estão nos processos indispensáveis dentro de uma comunidade escolar.

Se percebeu que o planejamento educacional trata-se de temática relevante nos estudos, além de abordar diversas ações no reforçar dos processos educativos (ensino e aprendizado). O problema apresentado foi sanado nos discursos com os teóricos nas entrelinhas desta construção, e se reforça que não gera desconforto nenhum aos profissionais da educação, no que refere-se o planejamento educacional, as considerações ampliam de modo geral, se afunilando para o particular que se deseja alcançar como meta.

O artigo obteve seu objetivo alcançado, ao se concluir a análise destas investigativas conceituais que tratam o planejamento educacional em suas três esferas, como o fator que sempre direciona o professor na prática de suas aulas em sala. Ao se pontuar a estratégia metodológica, a experiência intencional, a prática docente e processos indispensáveis, consolidou-se que são corretos fortes no atendimento a clientela (comunidade escolar), de forma que, aprendizagens sejam mais favoráveis nas reflexões que se fez, com os níveis de planejamento.

Os discursos teóricos envolvendo os tipos de planejamentos (educacional, escolar, curricular e ensino), embora se tenha escolhido três dos quatro mostrados, é inegável não se mostrarem no contexto do projeto político e pedagógico da escola. Dessa maneira, o contexto avaliativo reforça, portanto, os níveis de planejamentos escolhidos no estudo, numa visão não classificatória, mas como empoderamento mínimo que o professor dentro de uma escola de educação básica precise para desenvolver o seu trabalho.

As atividades de sala de aula ou extraclases dependem do essencial no trabalho docente, para que, a qualidade ofertada possa produzir os resultados esperados, lembrando que, o foco nestes tipos de construção, sempre são os benéficos e as aprendizagens de todos os envolvidos, claro que algumas foca-se nos discentes.

Conclui-se que a realização destes estudos servem de base discursivas do individual ao coletivo, com possibilidades de se pensar e repensar nas práticas pedagógicas nas escolas, prevendo sempre as suas reestruturações a todo momento, levando em consideração as singularidades da região local e do preposto por ministérios e secretarias educacionais, fortalecendo o bom funcionamento do trabalho docente, como também no cumprimento do que é oferecido pelo sistema educacional nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. **Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010:** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: fev. 2024.
- COLL, César. et al. **Aprender conteúdos e desenvolver capacidades.** Porto Alegre: Artmed, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior.** SP. Atlas, 1994.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.
- MOREIRA, M.A. **Teoria do desenvolvimento cognitivo de Piaget.** In: Moreira, M.A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1998.
- PADILHA, R. P. **Planejamento dialógico:** como construir o Projeto Político-Pedagógico da Escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.
- PINTO, J. B. **Planejamento participativo na escola cidadã.** Palestra proferida no Seminário Nacional Escola Cidadã. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1994.
- Pós-Graduação em Supervisão e Orientação Escolar. **Planejamento Educacional.** Disponível em: <https://planejamentoeducacional.webnode.com.br/>. Acesso em: jan. 2024.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. **O currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SILVA, N. S. F. C. da. **Gestão democrática da educação:** atuais tendências, novos desafios. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2006.
- TURRA, C.M.G. et tal. **Planejamento de Ensino e Avaliação.** Porto Alegre: Sagra, 1995.
- VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento:** projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 10. ed. São Paulo: Libertad, 2002.